



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 11/03/2018

Caderno/Link: Pág. A5

Assunto: Pouca chuva afeta colheita de cana-de-açúcar e soja

Pouca chuva afeta colheita de cana-de-açúcar e soja

Piracicaba teve um início de ano com chuvas abaixo da média histórica, conforme mostra a base de dados do Posto Agrometeorológico da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz

de Queiroz). Enquanto o normal seria uma precipitação de 409 milímetros, nos meses de janeiro e fevereiro deste ano choveu apenas 296mm, diferente do registrado em 2017 que foi de 423,3mm,

acima da média histórica. Este indicador mostra que a produção agrícola na cidade será afetada negativamente com a redução na produção de culturas como a cana-de-açúcar, soja e milho. A5

Claudio Coradini/JP



Produção agrícola pode ser afetada devido às chuvas abaixo da média



Chuva abaixo da média no 1º bimestre afeta produção

Tendência é que 5% da safra da cana-de-açúcar esteja comprometida; fenômeno La Niña pode ter ligação direta

Felipe Poleti
felipepoleti@pjournal.com.br

Piracicaba teve um início de ano com chuvas, abaixo da média histórica, conforme mostra a base

Foram 20 dias sem chuva em fevereiro, segundo Afocapi

de dados do Posto Agrometeorológico da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Enquanto o normal seria uma precipitação de 409 milímetros, nos meses de janeiro e feve-

reiro deste ano choveu apenas 296mm, diferente do registrado em 2017, que foi de 423,3mm (acima da média histórica). O indicador mostra que a produção agrícola será afetada negativamente com a redução na produção de culturas como a cana-de-açúcar, soja e milho.

José Rodolfo Penatti, gerente do departamento técnico-agronômico da Afocapi (Associação dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba), confirmou o comprometimento da safra deste ano, que deve começar em algumas semanas. "No último mês, ficamos 20 dias sem chuva e quan-

do ela ocorreu foi irregular, além disso, a pouca precipitação atrasou o crescimento da cana e isso já afetou a produção. Devemos segurar um pouco a safra para não perder muito, a tendência é que cerca de 5% da safra esteja comprometida devido a pouca chuva".

Penatti lembrou que os prejuízos ficaram mais com a cana. "A não ser pelas áreas (de soja e milho) que foram plantadas mais tarde. As que já estavam em fase de colheita não foram afetadas, o milho não temos tantos campos de plantação, mas a safra dele já começou e a falta de chuva neste início de ano

não deverá trazer prejuízos aos produtores nestas duas culturas."

O professor do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq/USP, Felipe Gustavo Pilau, disse que este tipo de variação pode ser considerada normal. "Temos períodos de mais chuvas e outros com menos, não dá para se saber ao certo os motivos, porém vários pesquisadores estimam que a mudança de fenômeno climático La Niña pode ter ligação direta com a redução das chuvas em nossa região", disse.

Pilau reforçou o impacto negativo das chuvas em



Claudio Coradini/PP

Safra de cana deve começar em algumas semanas

baixa quantidade. "A cana é a mais afetada, pois precisa de bastante água para produzir bem, já a soja, no mês passado, as lavouras estavam em estágio de floração e de formação da vagem, período em que elas são sensíveis à falta de água, e por isso também pode ter sido afetada. Em contrapartida, março começou mais chuvoso o que pode indicar volta da normalidade das chuvas antes do período de estiagem", completou.

Para Andrea Borges, gerente técnica do Consórcio

PCJ (bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí), a pouca ocorrência de chuvas deixa a entidade em estado de alerta para o abastecimento da população. "A nova outorga do Sistema Cantareira fez com que volume das vazões liberadas fossem mais controlados e equilibrados. Hoje estamos num patamar de atenção com 53,7% da capacidade total do sistema. Nossa preocupação é que, a partir de abril, período de estiagem, este indicador fique em alerta, com indicadores em até 30%", relatou.

